

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

MINUTA

PROTÓCOLO

VOLTA ÀS AULAS

Julho / 2020



CIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DOS TEXTOS

ÁREA DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

EQUIPE ÁREAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

Daniela Harumi Hikawa

Coordenadoria Pedagógica da SME

Fátima Cristina Abrão

Coordenadoria de Gestão e Organização Educacional

Maria de Fátima de Brum Cavalheiro

Coordenadoria dos CEUs e da Educação Integral

Josselia Aparecida Fosia Carneiro da Fontoura

Coordenadoria de Alimentação Escolar

ÁREA DA SAÚDE

COORDENAÇÃO GERAL

Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros

Presidente da Sociedade Paulista de Infectologia. Pesquisador e Professor Livre Docente Associado da Disciplina de Infectologia da Escola Paulista-Unifesp. Coordenador Geral da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da SPDM Afiliadas.

EQUIPE ÁREA DA SAÚDE

Nacime Salomão Mansur

Mestre em Gastroenterologia Escola Paulista de Medicina-UNIFESP, especializado em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde pela FGV. Superintendente da SPDM Instituições Afiliadas. Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2003-2018).

Regina Aparecida de Medeiros Tranchesi

Infectologista. Gerente Médica da SPDM Afiliadas.

Yumi Kaneko

Fisiatra e Administradora Hospitalar. Mestre em Ortopedia e Traumatologia Santa Casa-SP. Diretora Técnica do Projeto Rede da SPDM Afiliadas. Atua ativamente nos projetos sociais para inclusão de pessoas com deficiência.

Maria Dolabela de Magalhães

Neonatologista Fellow em Qualidade pela Isqua Improvement Advisor of Institute for Healthcare Improvement. Gerente de Qualidade da SPDM Afiliadas

Daniela Junqueira

Economista. Gerente Administrativa nas Instituições Afiliadas SPDM com atuação na área da Saúde e Educação.

Daniela Saldanha de Carvalho

Nutricionista. Gerente de Nutrição nas Instituições Afiliadas SPDM

Jonas Age Saide Schwartzman

Engenheiro Ambiental nas Instituições Afiliadas SPDM

Maria Olivia L. Nishidate

Enfermeira. Gerente de Hotelaria nas Instituições Afiliadas SPDM

Estamos diante de uma pandemia sem precedentes, causada pela transmissão de um vírus que a ciência ainda está conhecendo. As informações estão sendo atualizadas todo dia, com muita aquisição de novos conhecimentos de forma contínua.

As recomendações nesse guia estão alinhadas aos conhecimentos mais atuais no momento de sua construção. Atualizações deverão ser realizadas de forma frequente, para as devidas adequações de acordo com a dinâmica científica e do contexto social.

O impacto social dessa crise sanitária ainda é pouco conhecido. As recomendações devem ser adaptadas para cada realidade, mantendo, dentro do máximo que for possível, a manutenção das principais diretrizes, com o intuito de minimizar riscos de uma realidade adversa e pouco conhecida.

SUMÁRIO

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES _____ **7**

ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO DE RETORNO _____ **8**

PARTE 1

1. FORMAÇÃO – SAÚDE _____ **9**

2. PLANO DE COMUNICAÇÃO _____ **11**

3. ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES _____ **12**

4. PLANO DE FLUXO INSTITUCIONAL _____ **16**

5. PRÁTICAS DE SEGURANÇA _____ **20**

6. PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO _____ **23**

7. PROTOCOLO DE TRANSPORTE _____ **28**

8. PROTOCOLOS DE ALIMENTAÇÃO _____ **29**

PARTE 2

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA _____ **31**

PARTE 3

1. PROCEDIMENTOS RH _____ **46**

2. PROCEDIMENTOS COMPRAS _____ **46**

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Os encaminhamentos presentes neste protocolo são fruto do trabalho da Comissão criada na Secretaria Municipal de Educação com a participação dos coordenadores das áreas pedagógicas, de recursos humanos, de alimentação e de planejamento, bem como especialistas da SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) e UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). Toda orientação foi organizada com base nos protocolos indicados pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

O protocolo de reabertura é baseado em quatro diretrizes fundamentais, estas são linhas mestras que norteiam as ações para condução da reabertura:

Segurança dos profissionais e crianças

Orientação e comunicação

Organização dos tempos e espaços

Garantia de direitos de aprendizagem

Este protocolo apresenta as ações divididas em:

1

- Formação - Saúde
- Plano de Comunicação
- Organização dos Ambientes
- Plano de Fluxo Institucional
- Práticas de Segurança
- Protocolos de Higiene e Desinfecção
- Protocolo de Transporte
- Protocolo de Alimentação
- Protocolo – Centros Educacionais Unificados

2

- Organização Pedagógica

3

- Procedimentos RH
- Procedimentos Compras

ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO DE RETORNO

O calendário de retorno está organizado considerando os períodos de

planejamento,
formação,
retorno às Unidades Educacionais e
monitoramento.

O retorno às Unidades Educacionais será organizado para os educadores e os estudantes, conforme orientações realizadas pelo Governo Estadual. Há uma projeção de data que está condicionada às fases do Plano São Paulo, prevista para 08/09/20, atendidos todos os critérios estabelecidos.



Os protocolos produzidos para o Centro Educacional Unificado - CEU fazem parte de um documento específico que também passará pela análise da Rede e comporá, ao final, este documento único.

PARTE 1

1. FORMAÇÃO – SAÚDE

A formação respeitará as diferenças existentes na estrutura, tempos e espaços de cada etapa e modalidade da Rede Municipal de Ensino. Além disso, o público participante da formação e as responsabilidades a ele atribuídas.

Serão objetos da formação:

- Doença, formas de transmissão, práticas de proteção e segurança;
- Normas de higiene e limpeza;
- Organização da comunicação com a comunidade escolar;
- Plano de fluxo institucional (entrada e saída);
- Procedimentos em ambientes coletivos;
- Procedimentos para o retorno à escola.

Dentro da formação, os gestores, professores e todos os demais funcionários serão formados em todos os aspectos voltados aos protocolos de saúde, às regras de distanciamento físico e ao uso de máscaras para si e para os estudantes sob sua responsabilidade, quando necessário, ao fluxo institucional e à importância da comunicação.

Atenção especial será dada à equipe de limpeza que, além de passar por formação em protocolos de saúde, aprenderá sobre os novos procedimentos de limpeza, utilização e gestão de suprimentos.

Da mesma forma, os profissionais que atuam nas cozinhas das escolas passarão por formação sobre esses procedimentos e em relação aos cuidados com os alimentos.

Os transportadores de crianças também farão parte da formação para que procedimentos rigorosos sejam seguidos e a saúde das crianças seja preservada.

Para os familiares e cuidadores responsáveis

Para o sucesso desse retorno às aulas, os familiares desempenharão um papel vital ao trazer os estudantes de volta à escola. Os pais ou cuidadores serão orientados a medir a temperatura do filho antes de sair para a escola e alertados sobre a responsabilidade de cada um na segurança de todos. Se houver dor no corpo, tosse, dor abdominal, diarreia, dor no peito, manchas pelo corpo ou febre (37,5° C ou superior), a criança não entrará na escola.

Os familiares serão claramente informados, nas semanas anteriores à reabertura sobre:

- as condições de abertura da escola;
- seu papel ativo no respeito às medidas de distanciamento físico (explicação para a criança, fornecimento de lenços descartáveis, etc.);
- o monitoramento do aparecimento de sintomas na criança com uma medição diária da temperatura antes da saída para a escola (a temperatura deve estar abaixo de 37,5° C);
- o que fazer em caso de sintomas;
- o procedimento aplicável quando um caso surgir;
- os números de telefone úteis para obter informações e detalhes de contato da equipe médica, caso necessário;
- a proibição de entrar nos prédios da escola;
- pontos e horários de recepção e saída para estudantes;
- horários a serem respeitados para evitar aglomerações nos momentos de recepção e partida.

Para os Estudantes

Na primeira semana de aulas, os estudantes receberão informações sobre o que é uma pandemia, como se transmite a doença, práticas sobre distanciamento físico, higiene das mãos e procedimentos gerais. Isso será adaptado à idade dos estudantes (design gráfico, vídeo explicativo, música, representação da distância de um metro, etc.). Essa ação será repetida o quanto for necessária para que a implementação das prescrições se torne um ritual.

Atenção especial será dada aos estudantes com deficiência, para permitir que aprendam sobre os protocolos de saúde, utilizando recursos diferenciados. As equipes do CEFAL e os professores das Salas de Recursos Multifuncionais – PAEE – apoiarão todas as ações.

2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Envolve ações sobre produção de material impresso (para informar a comunidade escolar sobre os procedimentos da RME), organização da comunicação visual nos espaços escolares para garantia da saúde dos profissionais e estudantes, e organização dos canais de comunicação.

Alerta em locais de alto risco de contaminação

- Um plano de colocação de folders e sinalizações com informações sobre técnica de lavagem das mãos e lembretes de utilização de sabonete/álcool gel.
- Banner com informação didática sobre sintomas e a importância da vigilância rigorosa e responsabilidade de todos com o grupo.

Informes e folhetos de orientação

- Folhetos didáticos com as principais orientações para cada grupo específico;
- Atualizações frequentes e novos folhetos vão aumentar a abrangência do entendimento de todos;

Canais de comunicação

- Canais que facilitem a comunicação aos pais e familiares serão criados para os alertas, a informação de contato provável bem como acesso a dúvidas sobre casos suspeitos;
- Fluxo para tirar dúvidas de estudantes e familiares deverá ser bem desenhado e de fácil acesso;
- Favorecer a comunicação remota. Designar um departamento da escola para fazer a comunicação entre familiares/responsáveis e escola. Eles deverão ser orientados a comunicar qualquer sinal ou sintoma de COVID nos filhos e contatos da família;
- Favorecer a recepção de famílias fora ou em um espaço aberto, reforçando a distância de proteção (mais de um metro entre as pessoas).

3. ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

O respeito ao princípio do distanciamento físico é uma condição essencial para a saúde.

Cada Unidade Educacional deverá avaliar sua capacidade de adequação do ambiente e, com base nas diretrizes, estabelecer o melhor cenário para segurança:

- Nas áreas disponíveis das instalações e espaços ao ar livre;
- Estudo do layout das salas de aula e outros locais adequados para o ensino pedagógico;
- Ventilar regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza);
- Garantir o fornecimento permanente de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros;
- Fazer a revisão das torneiras e dispositivos de sabão, papel toalha e das tampas das privadas;
- Orientar os estudantes a fechar a tampa da privada antes de acionar a válvula da descarga, evitando aerossóis e contaminação das superfícies.

Indicamos, neste documento, alguns protocolos essenciais.

Os elementos da organização do espaço

A capacidade de acomodação é determinada de forma a cumprir as medidas sanitárias a serem aplicadas. Antes do retorno dos estudantes à escola, as salas de aula devem ser organizadas de modo a respeitar distanciamento mínimo entre as mesas e entre as mesas e a mesa do professor.

Ademais, alguns cuidados devem ser seguidos:

- Limitar as passagens na classe, por exemplo, estabelecendo uma direção de circulação dentro da classe que possa ser marcada no chão.
- Funcionários e professores devem usar máscaras;
- Estudantes a partir do 1º ano devem usar máscaras dentro do ambiente escolar. Fora dele (como transporte e rua, o uso para todos é obrigatório);
- As salas de aula devem ser ventiladas antes da chegada dos estudantes, abrindo janelas por 15 minutos (para edifícios com ventilação natural), durante o intervalo, que incluem horários para as refeições e no final do dia.

O ideal é manter as salas ventiladas e com as janelas abertas, quando isso não for possível, as instalações deverão ser ventiladas com frequência com duração de pelo menos 10 minutos de cada vez. As salas de aula e outras salas ocupadas durante o dia devem

ser, obrigatoriamente, ventiladas pela manhã antes da chegada dos estudantes, durante cada recreio, na hora do almoço e à noite durante a limpeza das instalações.

Para salas equipadas com ventilação mecânica, seu bom funcionamento deve ser verificado, com limpeza regular dos filtros.

- Nos CEIs, as salas dedicadas ao horário do sono (se existirem) deverão ser adaptadas para garantir o distanciamento físico e cumprir os regulamentos de saúde;
- Professores e funcionários deverão usar máscaras o tempo todo.

Organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas

O respeito pelas medidas de distanciamento físico se aplica a todos os contextos e espaços: tempos de trânsito, circulação, distribuição de refeições.

Será necessário definir horários separados para refeições nos turnos, de modo a evitar aglomeração de estudantes. Se for impossível estabelecer distanciamento nos refeitórios, de acordo com as prescrições anteriores, o lanche pode ser feito na sala de aula sob a supervisão de um adulto, de acordo com as regras de higiene.

Cuidados necessários:

- Organizar a lavagem das mãos antes e após cada refeição;
- Ao ajudar os estudantes a fazer refeições, garantir que a equipe use máscara e lave as mãos entre cada contato;
- Limpar as mesas e cadeiras após as refeições;
- Planejar como distribuir a água para limitar o contato;
- Adaptar a distribuição de refeições e talheres para limitar o contato;
- Gerenciar os materiais coletivos (bandejas, talheres, jarras de água, etc.) para limitar o contato;
- Uso de pratos de vidro e talheres de alumínio é recomendado (a troca dos de plástico será fundamental);
- Ventilar o refeitório antes e depois, abrindo as janelas, por exemplo, ou assegurar uma ventilação adequada;
- Colocar os resíduos em latas de lixo equipadas com sacos. Esvaziar as latas de lixo diariamente;
- Lembrar com informe oral diário, os gestos de barreira e distanciamento para os estudantes no início de cada refeição, em particular o fato de não compartilhar comida, água, talheres.

Unidades que utilizam serviço de self-service deverão rever o procedimento excepcionalmente no período de pandemia, para evitar contaminação.

Organização do ambiente dos sanitários

Os sanitários são ambientes de muita circulação na escola. Por esse motivo, o cuidado com eles deve ser redobrado e seu uso deve ser controlado para evitar aglomerações. Não pode faltar material para higiene.

Cuidados:

- Limitar o número de pessoas presentes nos banheiros para respeitar o distanciamento físico.
- Gerenciar o fluxo de estudantes para os banheiros (saída e retorno à sala de aula).
- Certificar-se de que os mictórios utilizados estejam pelo menos 1 m separados ou neutralizem todos os outros mictórios.
- Ventilar frequentemente as instalações sanitárias e/ou verificar se a ventilação está funcionando corretamente.
- Pedir aos estudantes que lavem as mãos antes e depois de usar o banheiro.
- Supervisionar a lavagem das mãos depois de ir ao banheiro de acordo com a equipe presente.
- Certificar-se de que as instalações sanitárias permitam que estudantes e funcionários lavem as mãos o tempo todo (água, sabão líquido, prefira toalhas de papel descartáveis).
- Garantir o fornecimento de consumíveis de uso nos banheiros durante o dia (sabonete líquido, papel higiênico, toalhas de mão descartáveis, etc.).
- Orientar os estudantes a fechar a tampa da privada antes de acionar a válvula da descarga, evitando a formação de aerossóis e contaminação do ambiente.
- Garantir uma limpeza diária completa e desinfecção regular de superfícies frequentemente tocadas.
- Garantir o descarte de latas de lixo sempre que necessário e pelo menos a cada turno.

Organização do ambiente das salas de reuniões / salas dos professores / espaços coletivos onde circulam os adultos

Educadores também precisam cuidar das regras de distanciamento para evitar contato físico próximo e possível contágio. O uso de máscaras é obrigatório.

Importante atentar-se para:

- Usar assentos com pelo menos 1 metro de distância e evitar sentar frente a frente
- Limpar e desinfetar antes / depois de uma reunião, não deixar nenhum objeto ou desinfetá-lo antes do uso.
- Ventilar regularmente ou garantir que a ventilação funcione corretamente.
- Bloquear as portas na posição aberta (para refrescar o ar e evitar vários contatos da maçaneta).
- Permanecer com o álcool gel sobre a mesa, especialmente se houver troca de documentos em papel.
- Garantir a desinfecção regular dos equipamentos coletivos (impressoras, fotocopadoras, telefones etc.).

4. PLANO DE FLUXO INSTITUCIONAL

Além dos espaços, há de se ter um cuidado muito grande com os tempos da escola. Períodos de entrada, atividades coletivas e saída devem ser planejados de modo a garantir os cuidados necessários à saúde.

Esta operação está sujeita a um estudo prévio das possibilidades de adaptação, incluindo o transporte escolar e os estudantes com deficiência.

A ida aos períodos de alimentação deve ser realizada de modo organizado, escalonado e supervisionado. As recreações devem ser organizadas por grupos de classe, levando em consideração as recomendações relacionadas às regras de distanciamento físico; em caso de dificuldades organizacionais, elas podem ser substituídas por momentos de lazer dentro da sala de aula.

Fluxo e regras para entrada na escola

- Colocar uma ou mais pessoas nas entradas do estabelecimento para orientar a chegada dos estudantes e o fluxo de pessoas.
- Usar uma máscara e solução de álcool gel disponível, sempre com os adultos.
- Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro sem contato físico. Se houver algum sintoma ou febre ($37,5^{\circ}\text{C}$ ou superior), a criança não deverá ficar na escola. Se a criança estiver desacompanhada deverá ficar isolada até a chegada dos pais.
- Identificar os fluxos de entrada e saída separando-os, se a configuração das instalações permitir. Se a configuração da escola não permitir, uma direção de passagem prioritária deve ser definida para garantir o distanciamento físico.
- Manter o distanciamento físico na fila de entrada por todos os meios possíveis (sinais, marcação de solo, fita adesiva, barreira) em estreita colaboração entre a escola e a comunidade.
- Fornecer sinalização fácil de entender e visível (sinais, setas, cores como vermelho/verde, etc.).
- Manter as portas de entrada (porta, portão e/ou catraca) abertas durante a recepção (na medida do possível por questões de segurança) para limitar os pontos de contato.
- Evitar o acesso aos edifícios de todas as pessoas de fora da escola (familiares, pais, outros cuidadores). Favorecer o acompanhamento de pequenos grupos de estudantes até a classe por um corpo docente da escola.
- Organizar a lavagem das mãos (água e sabão com uma secagem cuidadosa, de preferência com uma toalha de papel descartável). A lavagem das mãos pode as-

sumir a forma de atividades (música, design gráfico, vídeo explicativo). O uso de uma solução de álcool gel, sob a supervisão de um adulto, pode ser considerado, de acordo com a idade das crianças.

- Garantir acesso direto à sala de aula (após lavar as mãos) sem interrupção no no retorno do intervalo ou em outra área de espera coletiva.

Fluxo no início, durante e final das aulas

Garanta a conformidade com o método de distanciamento físico.

- Abrir janelas para ventilação;
- Verificar o layout correto da classe, respeitando o distanciamento físico;
- Verificar o isolamento de armários e estantes coletivos;
- Não permitir compartilhamento de brinquedos;
- Verificar se não há troca de itens pessoais;
- Verificar se os materiais educacionais foram desinfetados e não os compartilhar entre os estudantes;
- Caso o estudante precise sair para ir ao banheiro, garantir a lavagem das mãos novamente na volta à classe.

Final da Aula

Os horários de saídas devem ser alternados com outros grupos, evitando aglomerações. Será necessário:

- Guiar o grupo respeitando o distanciamento físico e a direção do tráfego;
- A escola deve definir fluxos desenhados para entrada e saída, evitando aglomerações;
- Favorecer o tráfego de mão única, caso contrário definir uma direção prioritária;
- Verificar se os corredores estão livres em direção à saída;
- Orientar o grupo para respeitar o distanciamento físico todos os dias;
- Limitar as travessias definindo as áreas de espera adaptadas para respeitar o distanciamento físico;
- Fornecer sinalização fácil de entender e visível (sinais, setas, cores vermelho / verde, etc.);

Importante pensar nas portas que podem ser mantidas na posição aberta para evitar pontos de contato. Este princípio não deve obstruir as regras de evacuação de incêndio (por exemplo, portas corta-fogo não controladas devem ser mantidas fechadas).

Fluxo no horário de intervalo

O período do recreio deverá ser repensado de modo a respeitar os horários das refeições, mas, também, evitar aglomerações:

- Evitar travessias de classe e de estudantes.
- Adaptar e reduzir o tempo de recreação de acordo com o número de funcionários.
- Organizar horários e definir os procedimentos para o início e o fim da recreação.
- Organizar as partidas e retorno às aulas em grupos adequados para permitir um melhor controle do distanciamento físico.
- Adaptar o monitoramento do trabalho no intervalo.
- Garantir a conformidade com os métodos de barreira e o distanciamento físico em jogos ao ar livre.
- Proibir jogos de contato e de bola, e tudo o que envolva a troca de objetos, bem como estruturas de jogo cujas superfícies de contato não possam ser desinfetadas.
- Isolar jogos e instalações externas que envolvam o contato coletivo de objetos e superfícies.
- Proibir o fornecimento e o uso de brinquedos coletivos.
- Propor jogos e atividades que permitam o respeito por métodos de barreira e distanciamento físico (favorecer atividades não direcionadas que limitem a interação entre os estudantes).
- Organizar a lavagem das mãos (água e sabão com uma secagem cuidadosa, de preferência com uma toalha de papel descartável. O uso de uma solução de álcool gel, sob controle rigoroso de um adulto, pode ser considerado).

Antes intervalo:

- Verificar a consistência do planejamento da recreação.
- Verificar se não há nenhum grupo no pátio e nos corredores antes de sair da sala de aula.
- Verificar o isolamento de instalações e jogos ao ar livre ou se a desinfecção é eficaz.

Durante o intervalo:

- Uso de máscara para o pessoal docente e outros funcionários.
- Garantir a conformidade com os métodos de barreira e o distanciamento físico.
- Verificar se nenhum item pessoal é trocado.

Fluxo para atividades esportivas

Limite a prática apenas às atividades físicas de baixa intensidade se o distanciamento físico específico para atividades esportivas não for possível. A distância deve ser de 5 metros para caminhada rápida e 10 metros para corrida.

Não serão permitidos jogos de bola e jogos de contato e o uso de equipamentos esportivos que possam ser manipulados por todos.

A prioridade serão as atividades esportivas individuais que permitam preservar a distância física.

Fluxo para pessoal de fora do estabelecimento

Será necessário manter na recepção dispensador de álcool gel, para que o pessoal externo possa desinfetar as mãos após a abertura / fechamento das portas ou o manuseio de objetos. Esse dispensador de álcool gel deverá estar fora do alcance dos estudantes.

Importante lembrar das instruções gerais (pôster ou entrega de uma folha de instruções).

Fluxo para agente de manutenção técnica

Toda manutenção, seja com agentes externos ou internos, deverá prever:

- Uso de ferramentas individuais.
- Evitar compartilhar ferramentas e favorecer a alocação individual de caixas de ferramentas. Se isso não for possível, limpar antes e após cada uso com desinfetantes adequados.
- Manter outras pessoas a mais de um metro de distância.
- Limpar a estação de trabalho pelo técnico no início e no final do serviço com desinfetantes adequados.
- Fornecer soluções de álcool gel ou um ponto de água com sabão e toalhas descartáveis.
- Lavar as mãos, mesmo que luvas sejam usadas.

Será imprescindível reavaliar os riscos, levando em consideração o contexto atual, para cada intervenção de manutenção que apresenta riscos particulares de contaminação.

5. PRÁTICAS DE SEGURANÇA

A regra do distanciamento físico, cujo princípio é respeitar uma distância mínima de um metro entre cada pessoa, evita contato direto, contaminação respiratória e/ou gotícula. A organização estabelecida nas escolas deve permitir que esse princípio seja aplicado em todos os contextos e em todos os espaços (chegada e arredores da escola, recreação, corredores, alimentação escolar, banheiros, etc.).

Os regulamentos de saúde insistem na necessidade de impor essa distância mínima, levando em consideração a dificuldade que isso pode representar, especialmente, para as classes de crianças menores que 3 anos e 11 meses.

As regras de distanciamento físico mínimo de um metro entre cada pessoa devem ser aplicadas permanentemente, em qualquer lugar e por todos. Estas são as medidas de prevenção individual mais eficazes atualmente contra a propagação do vírus.

Protocolo de Segurança do uso de Equipamentos de Proteção Individual e Máscara de pano

As autoridades de saúde recomendam o uso de uma máscara de pano. A escola, portanto, exigirá de todos colaboradores o uso de máscara de pano (ou de outro material que garanta a preservação da saúde de todos).

Para os estudantes dos CEIs e das EMEIs, o uso de máscara não é recomendável. Elas podem ser usadas a partir do 1º ano.

A opinião do médico responsável determinará as condições de uso de uma máscara para estudantes com patologias. Para estudantes adolescentes ou adultos, o uso é exigido. Para os estudantes surdos adolescentes ou adultos, a escola deverá prover protetores faciais.

Os estudantes das escolas da RME utilizarão a máscara em todas as Unidades do Ensino Fundamental e Médio, desde o 1º (primeiro) ano.

Todos os funcionários deverão, também, usar máscara no período que estiverem na Unidade Educacional.

A escola deve manter um suprimento de máscaras de emergência para o caso de necessidade de entrada extraordinária de pessoas de fora do corpo de funcionários.

Protocolo de Atendimento ao Estudante com sintoma

Se um ou mais sintomas ocorrerem em um estudante (como tosse, espirro, falta de ar, dor de garganta, fadiga, distúrbios digestivos, sensação de febre, etc.), este deverá ser isolado de imediato em sala dedicada. O uso da máscara, nesse caso, é recomendado. Em caso de dúvida, entrar em contato com o serviço de saúde.

Deverá ser feita a chamada imediata dos familiares ou responsáveis legais para vir buscar o estudante, respeitando os métodos de barreira. O estudante poderá retornar às aulas somente após liberação médica.

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- A família pode ser acompanhada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, considerando o contexto.
- Limpeza e desinfecção completas das instalações e objetos ocupados pelo estudante, potencialmente afetados nas 48 horas anteriores ao seu isolamento;
- Informações para funcionários e pais de estudantes que puderam ter entrado em contato com o estudante doente, de acordo com o plano de comunicação definido pela escola.

No caso de um ou mais sintomas sugestivos em um adulto, o que fazer:

- Isolamento imediato do adulto com uma máscara se o retorno para casa não for imediatamente possível. Cumprimento imperativo dos métodos de barreira. Em caso de dúvida, entre em contato com um profissional de saúde;
- Lembrete do procedimento a seguir: evite o contato e consulte o seu médico que decidirá sobre realizar um teste de triagem em um centro fornecido para esse fim;
- Limpeza completa da sala onde a pessoa foi isolada após um intervalo de 4 horas;
- Busca estrita de métodos de barreira.

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- Informações aos serviços de vigilância que abordam sem demora as autoridades de saúde e a autoridade local;
- A pessoa é apoiada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, dado o contexto;
- Informações para funcionários e pais de estudantes que puderam entrar em contato com o adulto doente de acordo com o plano de comunicação definido pelo estabelecimento;

- Limpeza e desinfecção completa das instalações e objetos ocupados potencialmente afetados pelo adulto nas 48 horas anteriores ao seu isolamento.

Boas Práticas de Higiene das Mãos

A lavagem das mãos é essencial. Consiste em lavar todas as partes das mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos, com uma secagem cuidadosa, se possível, usando uma toalha de papel descartável. Toalhas para uso coletivo devem ser evitadas. Caso contrário, o uso de uma solução de álcool gel pode ser considerado, inclusive na ausência de acesso imediato a um ponto de água. Para o mais jovem, o uso do álcool gel deve ser realizado sob a supervisão de um adulto. Muito cuidado com álcool gel, pois o uso inadequado pode levar à intoxicação em crianças, e lesão de córnea se a mão embebida em álcool for levada aos olhos.

A lavagem das mãos deve ser realizada, no mínimo:

- Após a chegada à escola, de preferência em pia na entrada, na impossibilidade da pia, álcool gel supervisionado por colaborador da escola;
- Antes de voltar para a aula, principalmente após o recreio;
- Antes e depois de cada refeição;
- Antes de ir ao banheiro e depois de usá-lo;
- Depois de assoar o nariz, tossir, espirrar.

Boas Práticas nas atividades culturais e manuais

Em todas as atividades será priorizado o uso individual de equipamentos e ou materiais. Importante:

- Favorecer o uso de equipamentos individuais descartáveis (balde de tinta, etc.) ou, na sua falta, garantir a desinfecção regular adequada.
- Usar apenas equipamentos individuais e pessoais, evitar o empréstimo de equipamentos coletivos ou fornecer métodos adequados de desinfecção.
- Favorecer as leituras do professor para limitar o manuseio dos livros.
- Favorecer descobertas e cultura por meios audiovisuais (projeção de visitas virtuais a museus, filmes, etc.).
- Favorecer jogos que não exijam tocar em superfícies comuns e não passem entre as mãos. Por exemplo: jogos de mímica, jogos de adivinhação, etc.

6. PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO

Esses protocolos serão fundamentais para garantir a saúde de todos os profissionais que atuam na Unidade e dos estudantes. Devem ser realizados e monitorados frequentemente para evitar possíveis contágios.

Limpeza Geral

São consideradas superfícies em um ambiente escolar: mesas e cadeiras dos estudantes e dos professores, armários, balcões, lousas, maçanetas, interruptores, mesas de alimentação, berços, colchonetes, camas, brinquedos, bebedouros, materiais didáticos, pertences pessoais etc.

A limpeza de superfícies deve ser realizada conforme suas características (tipo de material, frequência de utilização) e em duas etapas.

1º Etapa - limpeza de resíduos:

As superfícies de contato da área da escola devem ser higienizadas com água, detergente com o uso de esponja ou fibra de limpeza e realizado o enxágue com pano limpo e água para remoção da sujidade residual.

A limpeza deve ser realizada começando pelas áreas mais limpas e finalizando pelas áreas mais sujas.

Deve-se dar especial atenção aos pontos de contato (puxadores de portas e janelas, interruptores, botões de elevadores, corrimões, bebedouros).

2º Etapa - desinfecção:

Use um desinfetante virucida ou álcool 70% para as superfícies de maior contato, tais como mesas, cadeiras, berços e corrimões, vasos sanitários, pias, torneiras, maçanetas.

Na ausência de um desinfetante virucida, uma solução desinfetante à base de hipoclorito de sódio diluído a 0,5% de cloro ativo poderá ser utilizada.

A limpeza e a desinfecção de instalações e equipamentos é um componente essencial na luta contra a propagação do vírus.

A limpeza e desinfecção habituais, conforme descrito, deverão ocorrer antes da reabertura da escola e, diariamente, antes da entrada e depois da saída da equipe e dos estudantes. Recomendamos que seja feita pelo menos duas vezes ao dia.

Os brinquedos dos parquinhos deverão ser isolados para evitar aglomeração dos estudantes, além do contato com superfícies compartilhadas por todos, isso poderá ser feito cobrindo-os com plástico e colocando barreira de acesso.

As seguintes etapas devem ser observadas na limpeza das superfícies:

- Limpar com pano de limpeza impregnado com detergente;
- Utilizar esponja/fibra de limpeza quando necessário;
- Enxaguar com água e outro pano de limpeza;
- Secar as superfícies;
- Desinfetar com um terceiro pano de limpeza impregnado com desinfetante virucida ou álcool a 70%;
- Um pano que já tenha sido usado não deve ser imerso em um produto limpo;
- Panos de limpeza reutilizáveis só podem ser reutilizados após lavagem com água e sabão e secados ao sol e passados com ferro quente. Quando utilizar máquina de lavar, lavar os panos de limpeza em ciclos de lavagem a 60° C;
- Evitar o uso de um pulverizador para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias);
- Não usar aspirador de pó, evitando o turbilhonamento do ar;
- Não realizar essas operações de limpeza e desinfecção na presença dos estudantes. Um tempo de espera de acordo com as prescrições dos produtos utilizados deve ser observado antes do acesso dos estudantes;
- Os produtos devem ser mantidos fora do alcance dos estudantes, em armários trancados com chave;
- Realizar a limpeza e desinfecção do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem (recomendação para locais com crianças menores).

Frequência de limpeza:

- Realizar a limpeza e desinfecção do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem.
- Limpar e desinfetar, várias vezes ao dia, as áreas utilizadas, superfícies e objetos frequentemente tocados (durante o dia, se as superfícies não estiverem visivelmente sujas, é suficiente a desinfecção direta sem limpeza prévia). Exemplos: sanitários, pias, torneiras, pontos de descarga, fechaduras, maçanetas, interruptores, puxadores de portas e janelas, botões de elevador, corrimões.

Os materiais e objetos de ensino manipulados pelos estudantes ou funcionários podem ser desinfetados após o uso, com panos de limpeza com álcool a 70%, em conformidade com o padrão mencionado anteriormente.

Aos finais de semana ou períodos sem a presença de estudantes, devem ser realizadas limpezas profundas de paredes, janelas, móveis, sanitários, copas, cozinha e pisos.

A Unidade deve estabelecer um cronograma de limpeza diária e limpeza profunda. Sugere-se ainda um checklist das atividades a serem realizadas e conferência, para registro e monitoramento.

Recomendações de limpeza para grupos dos CEIs e das EMEIs

Manter distanciamento de 1 metro entre as minicamas empilháveis.

- Os cuidadores das crianças deverão higienizar as mãos, imediatamente antes de tocarem em cada criança;
- As banheiras deverão ser lavadas imediatamente após o uso com água e sabão;
- Para crianças que utilizam babador, os babadores ou toalhas são individuais e deverão ser trocados assim que estiverem sujos. Troque a roupa das crianças sempre que necessário;
- Lavar periodicamente os cobertores individuais usados nas salas de soneca. Os colchonetes deverão ser higienizados a cada turno;
- Os brinquedos poderão ser individualizados e oferecidos em cada berço. Após o uso, deverão ser higienizados. Se não puderem ser higienizados, deverão estar guardados fora do alcance das crianças;
- Se algum material tiver que ser transferido de um bebê ou criança para outro, faça uma limpeza com desinfecção (usando um pano com álcool 70%, por exemplo).

Recomendações de limpeza de refeitórios e cozinhas

- Certifique-se de que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos quando diferentes grupos se sucederem;
- Garanta uma limpeza completa de mesas e cadeiras antes da chegada dos estudantes e entre cada uso;
- A Unidade deverá apresentar rotinas formalizadas de higienização periódica de áreas, superfícies, equipamentos e utensílios;
- A higienização deverá ser realizada com detergente neutro, álcool 70% e solução de hipoclorito de sódio;
- Os procedimentos deverão sugerir higienização periódica 2 vezes ao dia, sendo manhã e tarde;
- Todos os produtos utilizados deverão possuir registro no Ministério da Saúde;
- Os equipamentos deverão ser higienizados antes e após sua utilização e, quando sem uso, equipamentos de bancada deverão ser envolvidos em plástico tipo filme;
- Os utensílios deverão ser esterilizados diariamente, 2 vezes ao dia, por meio de processo químico com utilização de solução clorada de hipoclorito de sódio sob imersão por 15 minutos.

Recomendações adicionais de limpeza

- Recomenda-se o uso de produtos profissionais concentrados e com diluição diária. Os produtos diluídos devem ser utilizados em borrifadores para evitar contaminação do produto.
- No rótulo dos produtos saneantes diluídos em borrifadores devem constar, no mínimo, as seguintes informações - nome comercial do produto, data da diluição, data de validade e lote.
- Os borrifadores devem ser utilizados por meio de umectação dos panos e não diretamente nas superfícies para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias).
- É proibida a mistura de produtos saneantes, pois podem se tornar perigosos quando inalados, podendo desencadear asma e outros danos ao sistema respiratório dos colaboradores que manejam, assim como, para o meio ambiente. Além disto, seus princípios ativos podem ser neutralizados e inativados com a mistura.
- A Unidade deve controlar as Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) que trazem diversas informações importantes sobre o uso dos produtos e devem ser enviados pela empresa fornecedora de produtos de limpeza.
- Instale os sacos de lixo para resíduo comum nos cestos, realize a coleta e lave os cestos periodicamente.
- Garanta o fornecimento permanente de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros.
- Avalie a instalação de dispensadores de álcool gel a 70% em locais estratégicos.
- Ventile regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza).
- Avalie a rotina de limpeza de itens compartilhados entre estudantes, como, por exemplo, livros em bibliotecas, materiais didáticos, equipamentos de tecnologia, materiais de laboratório etc. Não sendo possível a higienização dos materiais, mantê-los em quarentena (definir tempo de quarentena dos materiais) para nova utilização no protocolo.
- Necessidade de limpar e desinfetar as instalações. Isso poderá demandar um aumento da carga de trabalho e os responsáveis deverão avaliar as necessidades de cada estabelecimento. Essa avaliação também permitirá determinar os métodos operacionais da escola em termos de sala específica e equipamentos não individuais.

Recomendações para descarte dos resíduos

O coronavírus pode estar presente em diferentes ambientes e superfícies, inclusive no lixo. Não há tratamento especial para o lixo produzido nas escolas, sendo o adequado acondicionamento uma das principais medidas de segurança.

Dessa forma, deve-se ressaltar os cuidados ao embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, prevenindo riscos à saúde dos estudantes, funcionários da escola e da coleta pública:

- O uso de Equipamentos de Proteção Individuais - EPI deve ser observado pelos profissionais que recolhem, coletam ou manuseiam o lixo, sendo indicado o uso de luvas longas e resistentes, calçado fechado, calça comprida, camisa fechada de manga comprida, máscara tipo PFF2 e proteção ocular;
- Os EPIs devem ser higienizados com frequência e as roupas de trabalho lavadas diariamente;
- Equipe os cestos de lixo com sacos de lixo doméstico, esvazie e lave-os todos os dias. A limpeza deve ser periódica e sistemática;
- Prestar muita atenção para embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, evitando a contaminação do ambiente e das pessoas;
- Descarte materiais de limpeza descartáveis em um saco de lixo bem fechado. Caso os sacos de lixo não apresentem resistência adequada, deve-se considerar o uso de embalagem dupla;
- O saco deve ser fechado com dois nós, mantendo o rosto afastado, para evitar exposição;
- Por causa da pandemia, muitos municípios interromperam a coleta seletiva. Caso a escola permaneça com a separação do lixo, sugere-se que, sempre que houver condições físicas, o material fique armazenado por 72 horas, antes da disposição para a coleta;
- Ressalta-se a importância de cuidado especial para não descartar artigos de uso pessoal e sanitário, tais como lenços ou papel higiênico, em sistemas destinados à coleta de resíduos recicláveis;
- Por fim, devem ser adotadas medidas para que o local de acondicionamento do lixo na escola tenha acesso restrito, impedindo a presença de estudantes.

7. PROTOCOLO DE TRANSPORTE

Na retomada das aulas pós-pandemia, deve-se tomar os seguintes cuidados no âmbito do transporte escolar.

Orientações para os motoristas

- Orientar motoristas e estudantes sobre medidas de higiene, como, cobrir a boca com a parte interna do braço ao tossir, higienizar as mãos, não mudar de lugar durante a viagem, manter o distanciamento físico;
- Levar uma almotolia de álcool gel a 70% nos veículos e garantir a aplicação de cada estudante, no mínimo, no início e no final da viagem;
- Estabelecer uma rotina de limpeza e desinfecção entre viagens que contemple a cabine do motorista e assentos dos estudantes e superfícies tocadas com frequência (maçanetas, corrimões, barras, alças de apoio etc.);
- Manter os ambientes ventilados, evitando circular com janelas fechadas;
- Registrar as viagens realizadas para potenciais controles de infecção e medidas de quarentena.

Regras para Transporte

- Adotar o uso de máscara para motoristas e estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Limitar a ocupação dos veículos com demarcação dos assentos liberados para uso;
- Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro sem contato físico antes de entrar no veículo. Se houver algum sintoma ou febre (37,5° C ou superior), a criança não deve utilizar o transporte escolar e tampouco ir para a escola;
- Evitar aglomeração dos estudantes no momento de entrada no veículo na viagem de retorno para as residências. Caso haja formação de fila, sugere-se a demarcação no chão para garantir o distanciamento social.

Monitoramento

Tanto a SME quanto as DREs deverão organizar equipes de monitoramento das ações realizadas nas escolas para apoio imediato às indicações das Unidades Educacionais.

Este acompanhamento envolverá os aspectos pedagógicos e de saúde.

8. PROTOCOLOS DE ALIMENTAÇÃO

Segurança alimentar:

- Observar as orientações técnicas da SME/CODAE referentes às práticas de organização e higiene necessárias para garantir alimentos seguros envolvendo todas as etapas de manipulação: recebimento, cuidados com as embalagens, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição dos alimentos;
- Manter alimentação saudável e variada estabelecidos nos cardápios definidos pela equipe de nutricionistas da SME/CODAE para cada faixa etária e tipo de Unidade;
- Temporariamente, suspender autosserviço onde ele foi implementado e planejar sua readaptação para pratos prontos;
- Restringir de forma rigorosa a entrada de alimentos e embalagens trazidos pelos estudantes, evitando a contaminação e incentivando ainda mais o consumo da alimentação escolar;
- Lembrar que a afetividade, o diálogo, as ações de incentivo à experimentação e consumo de alimentos devem ser mantidos mesmo num contexto de distanciamento social.

Protocolos para os períodos de refeição:

- Observar as orientações da SME para organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas (página 13);
- Adotar protocolos de distanciamento em função do tamanho e capacidade de atendimento do refeitório ou outros espaços em que a Unidade opte para servir as refeições;
- Garantir a ventilação do ambiente durante os momentos de preparo e distribuição da refeição;
- Quando possível, as refeições podem ser servidas em salas de aula ou espaços abertos, sempre observadas a supervisão de adultos e a manutenção das orientações de higiene e distanciamento social;
- Adotar o escalonamento de horários para refeição a fim de evitar aglomeração, quando necessário;
- Para limpeza das mesas e cadeiras, seguir rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária;

- Orientar estudantes para a retirada, guarda e reposição da máscara nos momentos que antecedem e precedem as refeições;
- Ofertar guardanapo de papel durante as refeições;
- Reforçar os protocolos de higienização das mãos e uso de álcool gel conforme definição da SME;
- Manter cuidados com as escovas de dente para que fiquem protegidas de contaminação e observação nos momentos de escovação;
- Orientar e cuidar para que os estudantes não compartilhem copos ou canecas, talheres e alimentos;
- Orientar os adultos designados para acompanhar os momentos de refeição a não manipular objetos pessoais, especialmente celulares;
- Restringir o acesso a bebedouros coletivos, utilizar copos ou canecas individuais para o consumo de água;
- Após o consumo das refeições, criar estratégias que inibam a aglomeração de estudantes no refeitório.

Orientações aos profissionais que produzem as refeições:

- Orientar todos os responsáveis pela manipulação de alimentos a manterem bons hábitos de higiene pessoal e as boas práticas de manipulação dos alimentos, conforme orientação da SME/CODAE.
- Observar as orientações da SME para organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas (página 13);
- Restringir a entrada de pessoas na cozinha sem a paramentação e higienização adequada;
- Proceder à limpeza das embalagens seguindo rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária antes de colocar alimentos ou materiais dentro da cozinha.
- Retomar a importância de higienizar frutas, verduras e legumes crus. Lave esses alimentos em água corrente e depois coloque em solução de hipoclorito de sódio (diluição do produto em água potável conforme orientação do fabricante);
- Orientar os profissionais que comuniquem a equipe gestora caso apresentem sintomas que indiquem contaminação pelo novo coronavírus.

PARTE 2

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Período de isolamento

No período de isolamento, o diálogo com as equipes gestora e docente será fundamental para que elas sintam-se acolhidas nas dificuldades relacionadas ao “novo formato” do processo ensino-aprendizagem, à organização didática considerando as diferenças que se configuraram e, também, às inseguranças que o retorno trará referente à pandemia.

Para isso, soluções compartilhadas farão a diferença para o retorno.

Atividades:

- Pesquisas de opinião
- Consultas
- Grupos de estudo
- Formação continuada
- Ação com os familiares

Formação Continuada de Educadores

● Cuidando de quem cuida: narrar o tempo da distância e o da volta para a escola

Essa ação se sustenta a partir da concepção estabelecida no Currículo da Cidade e nos princípios éticos de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana; de compromisso com a promoção do bem de todos, definidos na Matriz do Saber, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação e de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e por Princípios Estéticos de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

A necessidade da realização das ações aqui propostas justificam-se pelos impactos ocasionados pelo período de isolamento e distanciamento social. O cenário de pandemia mundial ocasionado pela Covid-19 e o aparecimento de casos no Brasil, e mais especifica-

mente no Município de São Paulo, demandaram ações emergenciais para a promoção de distanciamento e/ou isolamento social, uma delas foi a suspensão das aulas presenciais e uma rápida transição para modelos remotos de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, o Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem tem reafirmado o seu compromisso permanente de apoiar e acompanhar a escola no desenvolvimento de estratégias de acolhimento e acompanhamento a bebês, crianças e adolescentes que se encontram em situação de violação de direitos ou de sofrimento, que desencadeiam prejuízos significativos no processo do desenvolvimento e aprendizagem. Com vistas a oferecer acolhimento e apoio emocional para os estudantes da Rede, foi desenvolvido, em parceria com o Instituto Liberta, o site interativo, www.naapa.com.br.

As equipes dos 13 NAAPAs têm ainda realizado, em parceria com as suas Diretorias Regionais de Educação, ações voltadas para a equipe gestora e professores da Rede de ensino, visando ao acolhimento e ao fortalecimento desses profissionais para o enfrentamento dos diversos desafios que têm emergido na realidade contemporânea, compreendendo que o acolhimento e o cuidado com o outro só é possível na medida em que a própria pessoa se sente também acolhida e cuidada, e ressaltando a importância de práticas sociais coletivas colaborativas, que possibilitem aos sujeitos multiplicarem esses modos de relação.

O NAAPA SME propõe a realização de encontros reflexivos para os diretores e coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Ensino, das Unidades diretas e parceiras, no intuito de promover potência de ação para a criação de estratégias que possibilitem a retomada da vida coletiva no retorno às aulas, utilizando-se como estratégia deflagradora das reflexões diversas expressões artísticas.

Estudos têm evidenciado o potencial da Psicologia da Arte como estratégia de transformação das emoções e na promoção de aproximações que possibilitem a construção do coletivo potencializando os sujeitos para a agir em busca da transformação da realidade (SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018). No que concerne aos gestores escolares e a possibilidade de retorno, as questões centrais a serem superadas, no momento atual, são a relação entre distanciamento físico e proximidade afetiva, bem como a ressignificação das práticas sociais para que se possam reconstruir as formas de convívio em grandes grupos.

Deste modo, destacamos que o percurso escolhido para abordar os temas dialogam com as várias áreas do saber, mas, principalmente, com a Arte, a Psicologia e a Literatura, entendendo que esse percurso contempla a delicadeza e o acolhimento que a situação demanda.

● **Ações planejadas:**

As ações formativas serão realizadas pelas equipes do NAAPA da SME e DREs, em parceria com assessores da área da Psicologia Escolar e envolverão temáticas relacionadas a:

- O luto e a dor: é fundamental narrar essa história. O resto da linguagem como possibilidade de gerar outro texto (o fragmento, o erro, o não dito como instrumentos para dar corpo a cena do silêncio).

- A perda e a reconstrução do sentido da vida (a recomposição dos fios como metáfora da elaboração e manutenção da memória). Resignificação como possibilidade dessa reconstrução.
- A linguagem e a arte promovendo potência de vida. Reflexão sobre o “rasgar-se e remendar-se”, elaborando o tecido da vida.
- O encontro com o novo espaço da escola. Um novo mapa: a voz e o choro / o medo e a euforia / o conteúdo e a vida. O que precisamos aprender depois do que aprendemos com e na quarentena.

a) **Todos: Equipes Gestoras, de Apoio e demais educadores de todas as Unidades Educacionais.**

- Público-alvo: diretor de escola, supervisor escolar, assistente de direção, coordenador pedagógico
- Abertura: 30/06, às 15h, na página do Facebook da SME.
Professoras Doutoras: Lilian Dugnani, Maura Assad e Luiza Christov, assessoras da COPED.
- Metodologia: Reflexão - ação: Temas disparadores do processo reflexivo que promovam o planejamento de ações voltadas para o acolhimento dos estudantes no retorno das atividades presenciais.
- Período de realização nos territórios: de 01 a 30/07, considerando o cronograma de retorno presencial às atividades da UE, de modo que os professores passem por esta ação antes de atuarem presencialmente com os estudantes.
- Encerramento: 30 ou 31/07
Palestrante: Profa. Dra. Vera Trevisan

b) **Professores e equipe de apoio**

A partir das necessidades apontadas pelas Unidades Educacionais, já se iniciaram encontros e rodas de conversa de acolhimento e diálogo sobre as questões relacionadas à vulnerabilidade, ao enfrentamento da violência e ao trabalho infantil, realizados pelo NAAPA em conjunto com a assessora Juliana Neri. Caso sejam identificados casos mais graves, haverá uma assessoria individual para acolhimento e encaminhamento da situação ocorrida.

As equipes do NAAPA nas DREs atuam diretamente nas Unidades Educacionais que passaram pelo falecimento de algum educador, para dialogar sobre as angústias, a dor pela perda, o luto.

c) **Equipes Gestoras das UEs**

- Público-alvo: diretor de escola, supervisor escolar, assistente de direção, coordenador pedagógico

- Período de realização: meses de agosto a novembro, em encontros quinzenais.
- Ação – Reflexão – ação: acolher as demandas apresentadas pelo grupo e apoiar na organização e planejamento das ações a partir das experiências vivenciadas pelos gestores após o retorno das atividades presenciais.

As atividades com os educadores serão permanentes e sistemáticas e se darão no trabalho de acompanhamento realizado pelas equipes do NAAPA, tanto no que se refere aos aspectos relativos a acolher as necessidades socioemocionais dos estudantes, bem como caminhar em parceria com as equipes escolares na construção de propostas de equiparação das oportunidades de aprendizagem.

Foco nas necessidades singulares dos estudantes apresentadas pelos educadores.

● Protocolos de saúde

Todos os educadores passarão por formação envolvendo os protocolos de saúde definidos neste material.

● Recuperação das aprendizagens – Formação docente

O foco de atuação estará na garantia de direitos de aprendizagem por meio da recuperação. Assim, a formação docente estará pautada pelos dados das avaliações e mapeamentos realizados, e pela:

- Função de cada profissional neste período
- Atuação do POA e do PAP
- Necessidade de envolver o Currículo da Cidade, CCSA, Trilhas de Aprendizagens e recuperação contínua.

Para o Ciclo de Alfabetização, temos o desafio de formar os professores para garantir a consolidação da alfabetização até o 3º ano, o que significa mais do que ler e escrever, apenas. Assim, reforçaremos os processos formativos destes docentes nas DIPEDs e nos horários coletivos com proposições de cursos em formato on-line, lives, plantões de dúvidas e demais estratégias de grande alcance.

Movimento similar será realizado com os professores especialistas e gestores escolares por meio da proposição de formações e pautas formativas para estudo nos horários coletivos.

As formações mensais das funções designadas que atuam na escola se mantêm - PAP, POSL, POED e PAEE. A partir de junho, a formação do professor do Projeto de Apoio Pedagógico terá foco na atuação dele para a recuperação das aprendizagens dos estudantes que estiveram em maior vulnerabilidade e distanciamento das aprendizagens, pela falta, principalmente, de contato com as atividades propostas e das interações com os professores no Classroom.

● **Formação de Formadores**

As formações com os grupos de formadores das DIPEDs foram mantidas durante o período de isolamento, com foco em momentos de estudos sobre as temáticas específicas das áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Alfabetização, Coordenação Pedagógica. Além dos grupos já existentes desde 2017, constituiu-se o grupo de formadores de Ciências Humanas. As formações ocorridas durante os meses de isolamento social (março a junho) buscaram dar subsídios para o apoio aos professores nas DREs, que organizaram grupos de estudo e de compartilhamento de práticas, de modo a colaborar com o planejamento das aulas virtuais.

A partir de agosto, iniciam-se as formações específicas a cada uma das áreas, com foco na recuperação das aprendizagens e recuperação contínua, bem como a utilização dos Cadernos da Cidade e dos materiais Trilhas de Aprendizagens, com foco no movimento de reorganização curricular, considerando os anos de 2020 e 2021.

● **Formação dos gestores**

Diretores de Escola

Mantendo o foco no acompanhamento das aprendizagens, os diretores de escola das DREs estão em momento de formação e escuta pela DIPED e a assessora Profa. Dra. Luiza Christov, conforme cronograma a seguir, que apresenta diversos grupos por região, de modo a possibilitar o diálogo, mesmo em ambiente virtual. As reuniões foram organizadas a partir do calendário que as DREs já organizam com os diretores de escola, e as pautas foram construídas com a assessoria, de modo que contemplasse, além da pauta da DIPED, o acolhimento dos diretores, considerando o contexto que estamos vivenciando e o papel do diretor no acompanhamento das aprendizagens.

Supervisores Escolares

As equipes de Supervisão Escolar das DREs passaram por um encontro com as equipes de EF, EI, EJA em conjunto com a assessoria da Profa. Mônica Pinazza, também de diálogo e escuta sobre o contexto que estamos vivenciando e o papel da supervisão no acompanhamento das aprendizagens. As reuniões ocorreram nos meses de maio e início de junho.

● **Formação da EJA: Implementação do Currículo da Cidade da EJA**

Com a publicação do Currículo da Cidade específico para a EJA, torna-se necessária a realização de um grande movimento formativo com os professores de todos os componentes curriculares. Sendo assim, entre os meses de julho e setembro (07/07 a 17/09), acontecerão formações para todos os componentes curriculares.

Ação com familiares

- Aproximação dos familiares – via aplicativo e outros meios digitais – para apresentação das propostas de retorno e compartilhamento do “novo formato de aulas”.
- Proposição de formações on-line.

2. Período de retorno

No período de retorno presencial às aulas, dois focos serão objeto de trabalho: os protocolos de saúde (combinados com SMS) e a recuperação das aprendizagens para garantia dos direitos dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Atividades:

- Reorganização do calendário escolar 2020/2021
- Metas de aprendizagem
- Parceria com outras Secretarias
- Avaliações
- Recuperação das aprendizagens
- Currículo da Cidade
- Educação Especial
- Vulnerabilidade Social
- Uso de verbas
- Parceria com IES
- Geral

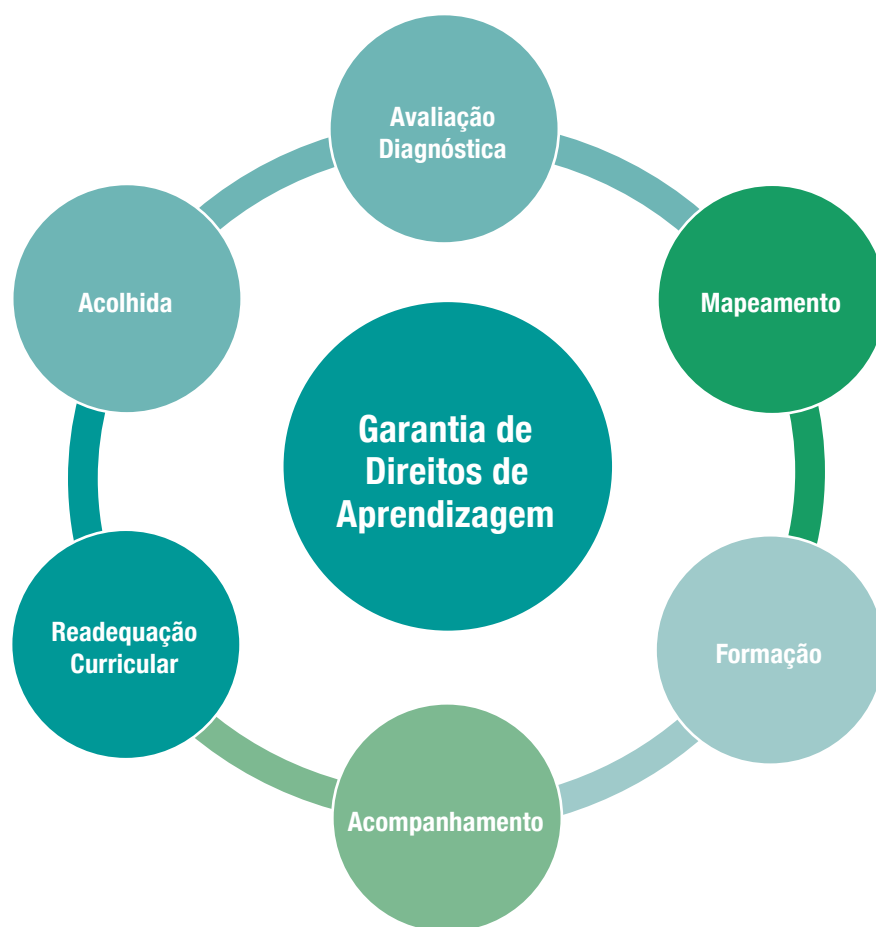
Reorganização do calendário escolar 2020/2021

● Retorno dos Professores:

A semana de retorno dos educadores será destinada ao planejamento das ações de acolhimento aos estudantes, pautadas na formação e nos materiais disponibilizados pela equipe do NAAPA, além das orientações de ações para a retomada da rotina de aulas, para reelaboração dos planos de aula, pautados, inicialmente, na recuperação das aprendizagens, com base nas atividades propostas no material “Trilhas de Aprendizagens”.

- Ações necessárias: Reuniões de Reorganização Escolar, conforme previsão de cronograma de retorno presencial, atendidos os critérios estabelecidos pelo Plano São Paulo do Governo Estadual.
 - SME – DREs
 - DREs – UEs
 - UEs – Educadores: na semana de retorno dos professores, conforme calendário.

● **Retorno dos Estudantes – planejamento das ações:**



- **Semana 1** – acolhimento e planejamento da nova rotina de estudos com os estudantes.
- **Semana 2 a 4** – recuperação intensiva das aprendizagens (uso do material Trilhas de Aprendizagens e outras atividades).
- **Semanas seguintes:** reestruturação da rotina semanal com tempos de recuperação contínua e tempos de consolidação do currículo do ano (Cadernos da Cidade).
- **Recuperação presencial** no contraturno para os estudantes com muita dificuldade de aprendizagem e com uso de tecnologia para os demais.

Parceria com outras Secretarias

- Secretarias da Saúde e Assistência Social para apoio aos protocolos de saúde e acolhimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Atuação das equipes do NAAPA das DREs nas parcerias com os equipamentos do território, próximos às Unidades Educacionais.

Avaliações

- Avaliação Diagnóstica para os estudantes do 2º ao 9º Ano do EF. Sondagem para o 1º ano.
- Prova São Paulo em dezembro.
- Avaliações da aprendizagem intercaladas para acompanhamento do processo de recuperação

Recuperação das Aprendizagens

- Reorganização das turmas do Projeto de Apoio Pedagógico: priorização dos estudantes com mais dificuldade após Avaliação Diagnóstica.
- Plano para recuperação das turmas de 9º ano e 3º ano do EM no contraturno – quais dias da semana ficarão na UE.
- Orientação para uso do material Trilhas de Aprendizagens para recuperação contínua.
- Organização de rotina diária diferenciada com aulas de recuperação para todos os estudantes.
- Reforço diferenciado para as turmas que já apresentavam dificuldade segundo a Prova SP - ex. 3º ano.
- Reorganização da rotina diária, após período de recuperação intensiva, envolvendo parte da carga horária para ações de recuperação contínua.

Currículo da Cidade

O ano letivo de 2020 foi interrompido pela pandemia do novo coronavírus. Diversas estratégias foram desenvolvidas para que os estudantes não se distanciassem das aprendizagens – o material impresso Trilhas de Aprendizagens, que os estudantes receberam em suas casas, complementado pela utilização de uma plataforma virtual, o Google Classroom. Além disso, as Unidades Educacionais buscaram outras ferramentas e estratégias para manter o contato com seus estudantes.

Mesmo assim, precisamos garantir as aprendizagens de todos os estudantes, considerando todas as dificuldades e impossibilidades existentes nesse período. Por isso, os anos de 2020 e 2021 precisam ser considerados juntos, de modo a atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos no Currículo da Cidade.

● 1. ENSINO FUNDAMENTAL

Para o Ensino Fundamental está planejado um movimento de readequação curricular, por componente, considerando os ciclos de aprendizagens, envolvendo diálogo com representantes das DREs e posterior consulta à Rede, por meio da Plataforma do Currículo Digital.

Os Cadernos da Cidade – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais – e o Caderno Trilhas de Aprendizagens são os materiais de referência para o trabalho com os estudantes. Nas semanas de recuperação intensiva, o foco está na recuperação das aprendizagens propostas pelo material Trilhas de Aprendizagens, para os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais e a área de Ciências Humanas. Para os componentes que não tiveram atividades propostas no livro Trilhas de Aprendizagens (volume 1), há orientações no site da SME - <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-fundamental-e-medio/> - para o planejamento e proposição de atividades aos estudantes, por meio do Google Classroom. O material Trilhas de Aprendizagens – volume 2 – apresenta atividades de todos os componentes curriculares.

Após o período de recuperação intensiva, é momento de retomar o planejamento a partir do Currículo da Cidade. Excepcionalmente, para os anos de 2020 e 2021, será necessária uma maior organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando que os estudantes retornam do período de isolamento trazendo diferentes vivências, experiências e, também, diferenças nos níveis de aprendizagem mais evidentes.

Essa organização considera os materiais já produzidos para o Ensino Fundamental: os Cadernos Trilhas de Aprendizagens e as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade, que estão articulados ao currículo e desenvolvem os OADs, a Matriz de Saberes e os ODS.

Considerando que os últimos anos do Ensino Fundamental (9º ano) e Ensino Médio (3º ano) não terão outra oportunidade de recuperação das aprendizagens dentro da mesma etapa de ensino, os estudantes serão o público-alvo prioritário nos projetos de contraturno que, em 2020, terão foco na garantia das aprendizagens desses estudantes.

Ademais, as turmas do Projeto de Apoio Pedagógico serão reavaliadas, priorizando os estudantes que menos tiveram acesso aos conteúdos escolares no momento de isolamento social. Atualmente, os PAPs e Coordenadores Pedagógicos, via formação on-line, têm sido orientados a já mapearem tais estudantes, que receberão atenção especial, quando da retomada, considerando o princípio curricular da equidade.

Instrumento de acompanhamento das aprendizagens

Instrumento institucional de acompanhamento, que terá uma aplicação dentro de um período que permita acompanhamento, ajustes de percursos e tomada de decisões em curto prazo; para todos os ciclos, por meio da sondagem.

● 2. EDUCAÇÃO INFANTIL

- Acolhimento dos bebês e crianças nas Unidades de Educação Infantil, traçadas estratégias de escuta, de acolhida e de sensibilidade com a situação imposta.
- A organização das ações pedagógicas da Educação Infantil também será ponto de discussão com representantes das DREs e posterior consulta à Rede. Inicialmente, são propostas algumas reflexões.

(RE)acolhimento: O que precisamos para receber os bebês e crianças?

Olá, bem-vindos! Chega a hora do retorno! São famílias, bebês, crianças, professores e equipe de apoio que agora adentram a escola. Segundo Farias (2015),

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e Unidade Educacional, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil.

O Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil (2019, p. 50), nos diz que é preciso ampliar a concepção de acolhimento no sentido de abraçar a criança na condição que está, acolher não só a criança, mas sua história de vida, seu contexto, seu modo de ser e estar no mundo.

Assim, temos que considerar o tempo vivido pelos bebês e crianças em suas Unidades Educacionais antes da epidemia e em seus lares, para construir uma rotina.

Há mais de um século a sociedade não vivia uma epidemia e sabemos que, historicamente, as epidemias provocam pânico generalizado na população, principalmente quando não se tem total conhecimento sobre a doença, como é o caso da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19).

Esse tipo de situação pode causar instabilidade emocional, causando estresse e ansiedade. Portanto, é importante que todos estejam engajados para superar o momento vivido e que agora surge com novas perspectivas.

O retorno às Unidades Educacionais requer ações pensadas e planejadas que respeitem o sentimento dos bebês, crianças, famílias e profissionais.

Assim, organizamos, a seguir, duas sessões de conversa com a equipe gestora, professores e equipe de apoio, sobre os fazeres necessários neste retorno às Unidades Educacionais.

À Equipe de Gestão

A equipe de gestão tem papel essencial na articulação das ações de acolhimento na retomada do atendimento nas Unidades de Educação Infantil.

Precisamos lembrar a todos que não será um simples “retorno de onde paramos”, mas será o retorno de bebês, crianças e famílias que viveram uma experiência de isolamento, recessão financeira, dificuldades alimentares, de apoio, de estímulos e luto.

Ao (re)acolher as famílias/responsáveis é fundamental organizar a equipe escolar para oferecer informações e tirar as dúvidas que forem trazidas para a UE, contribuindo para acalmar e trazer segurança à comunidade educativa.

O momento das reuniões diárias ou semanais com os docentes foi estratégico para fazer os estudos necessários, que subsidiarão a prática docente, pautada nos princípios e nos direitos de aprendizagem dos bebês e das crianças, garantindo uma escuta efetiva, a sensibilidade diante dos sentimentos deles e um acolhimento, que, como sabemos, não deve ser planejado ou pautado só no início do ano, mas durante todo o período letivo.

Um turbilhão de sentimentos é carregado pelas famílias e pelos profissionais no retorno à Unidade, assim, a equipe de gestão precisa traçar estratégias de escuta, de acolhida e de sensibilidade junto a estes profissionais. Além de servir um bom café, que faz parte de uma boa acolhida, o que mais podemos fazer para acolher a todos respeitando suas vivências e seus sentimentos? Como vamos organizar os tempos? Como vamos organizar os espaços? Como vamos garantir uma escuta efetiva, que servirá para repensar e planejar cada momento?

Para responder a essas questões, a equipe de gestão, a equipe de apoio e os professores deverão exercitar uma escuta sensível às famílias, aos bebês, às crianças e a todos aqueles envolvidos nesse momento de (re)acolhimento, atendendo a suas necessidades e interesses.

Aos Professores

As famílias/os responsáveis, os bebês e as crianças chegaram! É hora do colo, de acolher o choro, de retomar as rotinas de alimentação, de sono! É hora de olhar no olho, de pegar na mão, de rever os amigos, a equipe e os espaços da Unidade Educacional.

Planejamos as ações, e agora? O que mais é importante pensar para este momento?

Que tal começar fazendo uma retomada do acolhimento do início do ano, considerando as fragilidades e potências, ressignificando um planejamento que reverberará em ações de acolhimento, que superará não só a redução de horário, mas em propostas que verdadeiramente restabeleçam o vínculo.

Possivelmente, os bebês e as crianças voltarão ainda mais ávidos para as diferentes experiências que os contextos educacionais proporcionam e não podemos estar alheios a isto.

Organizando contexto

Escutar as crianças e bebês é essencial e deve ser o ponto de partida.

Assim, devemos continuar a garantir a organização de rotinas com propostas significativas, em ambientes acolhedores, seguros e estimulantes para e com as crianças e bebês, a partir de conversas e decisões, a fim de construir combinados para este momento de retorno em meio à pandemia.

Planejar e organizar ambientes que oportunizam a curiosidade, as teorias provisórias, as dúvidas e as hipóteses das crianças são fundamentais para que se construam novas aprendizagens.

A sala de referência, lugar onde as crianças se encontram, aprendem, compartilham brinquedos, experimentam, se movimentam. Lugar de interação, comunicação, um lugar de possibilidades. Mas este espaço físico precisa ser planejado para ser, antes de tudo, acolhedor.

Na prática, é importante ampliar e qualificar o momento de brincar para que ele seja fonte de pesquisa para crianças e bebês, e, para o professor, momento de observação para o replanejamento e relançamento de propostas.

Sugerimos rever as proposições do material Trilhas de Aprendizagens, que foi um balizador neste período de isolamento, além de revisitar o plano de ação e o PPP da Unidade.

Documentação Pedagógica

Constituir a documentação pedagógica e a realização dos acompanhamentos individuais são boas perguntas que a equipe deve retomar com o grupo de docentes, além de reler sua carta de intenção e buscar seus registros do curto período inicial.

Neste momento, é fundamental fortalecer a observação dos bebês e crianças, em suas interações, suas narrativas e envolvimento nos projetos, para a retomada de decisões, a partir de planejamentos cotidianos qualificados.

Não se pode desconsiderar, na organização do planejamento, os arranjos feitos em casa e as diferentes plataformas que foram utilizadas pelas famílias e responsáveis para a manutenção dos vínculos e comunicação.

Considerações finais

O acolhimento e o planejamento, após este período de isolamento e afastamento social, são fundamentais para a construção dos novos elos, laços e parcerias.

Receber com afetividade e atenção bebês, crianças, famílias/responsáveis, equipe escolar é um fator determinante para a segurança e bem-estar dos envolvidos nesse processo e superação do isolamento, para um recomeço de todos.

As ações planejadas devem considerar os quatro elementos que compõem a relação pedagógica: os bebês, as crianças, as(os) educadores(as), os contextos e a cultura (saberes, linguagens e conhecimentos).

Como nos ensina Gaspar (2020), começar sabendo que nossas ações podem, em algum momento, ser equivocadas nos tira a obrigação de acertar em tudo e nos abre um campo humano seguro para fazer o melhor que podemos exatamente onde estamos, com o que somos, com o que temos e com o que podemos. Vamos em frente.

● 3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A articulação de retorno das atividades presenciais da EJA deverá perpassar por reflexão criteriosa, haja vista que o público atendido tem idade que varia dos 15 aos 80 anos, ou seja, grande parcela dos nossos estudantes faz parte do grupo de risco, o que dificulta o processo decisório de medidas homogêneas. Na EJA, cada faixa etária deverá ter um retorno diferenciado respeitando as orientações da Secretaria da Saúde.

O retorno presencial dos estudantes sexagenários ou com doença preexistente atenderá às orientações das autoridades da saúde. Enquanto estiverem impossibilitados de frequentar pessoalmente às aulas, deverão dar continuidade às atividades por meio do material impresso e do atendimento remoto com seus professores.

Não há uma proposta de avaliação diagnóstica institucional a esses estudantes, porém, consideramos que é relevante realizar um diagnóstico dos estudantes no retorno às aulas presenciais, que ocorrerá por meio de orientações das equipes da DIEJA e DIPEDs às Unidades Educacionais que atendem essa modalidade.

Assim como os estudantes do Ensino Fundamental, os jovens e adultos da EJA passarão pela primeira semana de acolhimento e retomada da rotina, para que, até o final do mês, sejam desenvolvidas ações de recuperação intensiva das aprendizagens, por meio da retomada dos Cadernos Trilhas de Aprendizagens. Para esse momento de recuperação, serão priorizados alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerados essenciais a determinada etapa da EJA.

Após o período de recuperação intensiva, retoma-se o (re)planejamento pautado no Currículo da Cidade, considerando o que já foi trabalhado no início do ano letivo e nos materiais Trilhas de Aprendizagens. A readequação curricular necessária será discutida com as DIPEDs e professores que atuam na EJA, para que a seleção definida seja significativa ao desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

● EDUCAÇÃO ESPECIAL

Assim como o momento imposto pela pandemia da Covid-19 tem exigido um olhar sensível de todos nós, é fundamental que o retorno às aulas seja minuciosamente planejado e executado de maneira a garantir a todos os estudantes as condições necessárias para sua segurança e para a continuidade de seus estudos.

Diante deste cenário, é importante que a retomada às atividades presenciais se desenvolva numa perspectiva integrada, envolvendo todos os profissionais que atuam junto aos estudantes com deficiência (educação, saúde e assistência social), os próprios estudantes e seus familiares: como agentes do planejamento e implementação das medidas específicas a serem adotadas neste período.

Nesse sentido, o projeto de acolhimento aos estudantes público da Educação Especial para todas as UEs, seguindo as diretrizes da SME/COPED/DIEE, será coordenado pelas equipes dos CEFAls de cada território e contará com o auxílio dos Professores de Atendimento Educacional Especializado - PAEE, Instrutores de Libras, Intérpretes, Guias-Intérpretes, estagiários, AVEs e Equipes do Núcleo Multidisciplinar - NMD, considerando as atribuições específicas de cada profissional.

- **Semana que antecede o atendimento presencial dos estudantes:**

Contato com os familiares para informá-los sobre as condições de abertura das Unidades Educacionais e todos os novos procedimentos a serem adotados, fortalecendo, assim, o canal de comunicação com as famílias dos estudantes com deficiência. As equipes da Educação Especial atuarão na garantia da acessibilidade dos materiais informativos (vídeos, cartazes, publicações que considerem a Libras, o braile, a escrita e o uso de imagens ou pictogramas, etc.), a fim de facilitar a compreensão de todos em relação às orientações a serem seguidas.

- **1ª semana de aulas presenciais:**

A atuação dos Professores do AEE ocorrerá, efetivamente, em caráter colaborativo e articulado com os professores da classe comum e demais profissionais envolvidos no acolhimento aos estudantes com deficiência.

Os estudantes receberão, por meio de diferentes recursos, informações sobre o que é a pandemia da Covid - 19, como se transmite a doença, práticas sobre distanciamento físico, higiene das mãos e procedimentos gerais. Tudo isso adaptado à idade dos estudantes e suas especificidades (design gráfico, vídeo explicativo, música, representação da distância de um metro, recursos de acessibilidade, parcerias com outros profissionais, palestras, cantinho das notícias na escola, quadro de avisos, entre outros, que podem ser criados também com os próprios estudantes). Essa ação será mantida pelo período que se fizer necessário para que a implementação das prescrições seja interiorizada por todos.

Será dada continuidade à comunicação com os pais e responsáveis reforçando os novos protocolos de limpeza e proteção à saúde, adotados na Unidade Educacional, bem como será transmitida a reorganização da rotina de seu filho, para certificá-los da segurança e acompanhamento que será oferecido.

Os profissionais que atuam com os estudantes com deficiência serão orientados a criar um ambiente seguro, para que os estudantes possam expressar suas emoções e seus sentimentos em relação ao isolamento social, ao retorno às aulas e, eventualmente, ao luto (o que requer a garantia de recursos acessíveis de comunicação). Aqui será intensificada a atuação das equipes do Núcleo Multidisciplinar do Projeto Rede, numa perspectiva integrada educação - saúde.

Assim como todos os profissionais da Unidade Educacional, entendemos também que os profissionais que atuam na Educação Especial precisam ser acolhidos. As equipes do Núcleo Multidisciplinar – NMD do Projeto Rede serão mobilizadas a atuar na organização de grupos para uma escuta qualificada, promovendo momentos de troca, de integração, de relatos pessoais e de apoio, conforme a necessidade de cada um.

Os Professores do AEE em atuação colaborativa e articulada com os professores da classe comum estarão atentos para que os estudantes, público da educação especial, estejam contemplados em todas as ações da Rede que visem minimizar os impactos da pandemia, como reposição de aulas e aulas de reforço.

Durante a primeira semana, serão organizados encontros com grupos de pais para escuta, orientações e esclarecimentos de eventuais dúvidas, com a participação de diferentes atores que atuam no atendimento aos estudantes com deficiência (PAEE, PAAI, Equipes da Unidade Educacional, equipe do NMD, etc.).

- **2ª semana de aulas presenciais:**

Os PAEEs e PAAIs atuarão na reorganização da nova rotina subsidiando os estudantes com deficiência, com a participação de toda equipe escolar, a atuarem de forma autônoma nos diferentes ambientes atendendo aos protocolos de higiene e segurança.

Serão reavaliados e replanejados os serviços e apoios da Educação Especial, necessários aos estudantes com deficiência, a serem retomados durante o turno de escolarização, por meio dos protocolos usuais.

O Professor do Atendimento Educacional Especializado – PAEE em parceria com os professores da classe comum terão como foco a sondagem das condições atuais dos estudantes com deficiência para replanejamento do Plano de AEE de cada estudante, que contemple a consolidação das informações coletadas com a família, as recomendações pertinentes aos cuidados pessoais, atendimentos necessários na área da saúde e os recursos de acessibilidade necessários às atividades escolares neste momento de retorno presencial.

Os familiares serão frequentemente informados das ações estabelecidas pela Unidade Educacional e, sempre que necessário, atendidos na Unidade Educacional ou CEFAL.

- **A partir da 3ª semana:**

Continuidade das atividades referentes à avaliação funcional e ao acompanhamento dos estudantes, de maneira colaborativa e articulada com os demais professores da Unidade Educacional e da área da saúde.

Diante da ausência dos estudantes, em razão de riscos à saúde e que, por recomendação médica, não possam retornar ao ambiente, disponibilizar os materiais pedagógicos e ofertar a estes estudantes os materiais de acessibilidade necessários (tecnologia assistiva de alta e baixa tecnologia, recursos de Comunicação Suplementar Alternativa, máquina braille, entre outros) com os devidos cuidados de higiene.

Os serviços e apoios previstos na Política de Educação Especial do Município de São Paulo serão constantemente reavaliados e replanejados de acordo com cada etapa do retorno às atividades presenciais.

PARTE 3

1. PROCEDIMENTOS RH

Normatizações serão produzidas para atender aos protocolos de saúde dos profissionais da educação.

Funcionários com idade acima de 60 anos, gestantes e grupos de risco terão os casos analisados para publicação de IN após indicação da Secretaria de Gestão.

No entanto, as fases do Plano São Paulo também servirão de parâmetro para o retorno dos profissionais.

Além disso, a SME organiza protocolos para assegurar a saúde dos profissionais com a compra ou garantia de materiais.

2. PROCEDIMENTOS COMPRAS

As equipes da SME estão, para minimizar os impactos da doença, revendo contratos e planejando compras que envolvem:

- Materiais de higiene disponíveis na escola
- Limpeza dos ambientes
- Máscaras para os profissionais e termômetros

Além disso, todos os estudantes receberão KIT que contém itens para sua segurança:

- Sabonete líquido
- Máscara
- Copo individual

PROJETO EDITORIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

REVISÃO TEXTUAL

Roberta Cristina Torres da Silva

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfirio Mascarenhas

Ilustrações por Freepik

